

ATA DA QUINQUAGÉSIMA TERCEIRA
REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO
ACADÊMICO DAS ATIVIDADES DE EXTENSÃO -
CAEX – IFRJ.

Aos dez dias do mês de agosto de dois mil e dezoito, de 10:30h às 12:51h, ocorreu na sala de reuniões do Instituto Federal do Rio de Janeiro, Campus Reitoria, a quinquagésima terceira reunião ordinária do CAEX, para sua 53ª reunião ordinária, convocada no dia 10 de Agosto de 2018, por aviso individual escrito, por e-mail, a todos os Conselheiros, por sua presidente Cristiane Henriques de Oliveira, Pró-reitora de Extensão, por disposição legal – artigo 24 do Regimento Interno do CAEX. A reunião foi presidida pela Pró-reitora Cristiane Henriques de Oliveira, que deu início agradecendo a presença de todos. Compareceram à reunião os membros conforme lista de presença, a presidente deu início à reunião em segunda chamada às 10:30h, como prevê regulamento, explicando sobre o retorno das reuniões do CAEX pós férias. Falou da Pauta e modificações na Ata na tentativa de localizar pontos, perguntou se existem colaborações, retificações ou contribuições. Todos os presentes falaram que a ata está aprovada e não tiveram outras contribuições. Cristiane explicou os editais de extensão e as parcerias com os campi para apoiar as bolsas dos alunos e que até aquele momento metade dos campi haviam contribuído com a ampliação das bolsas previstas, ultrapassando o quantitativo de bolsas do ano passado, resultado muito positivo para incentivar a extensão, afirmando ser e uma das estratégias para fortalecer a extensão no instituto. Ressaltou, ainda, que está aberta a propostas para melhorar a extensão nos campi. Informou que não haverá SEMANEX nesse ano, mas que acontecerá no final de novembro, no Parque das Ruínas um evento externo da intenção para divulgar nosso trabalho para a sociedade, especialmente a parte artística e cultural. Michele questionou quanto a ter um momento para submissão de propostas e sugestões, sendo respondido que o projeto estava em uma fase inicial mas vai acontecer. Sobre os jogos Cristiane informa que provavelmente vão ocorrer no final de outubro e quem está fazendo a articulação é o Julio (DIPROEXT) com a Gabriela (CAC), com possibilidade de ser no Campus Duque de Caxias. Ainda sobre os jogos Cristiane informou que a instituição optou por não participar esse ano (dos jogos interinstitucionais) pois

vai ser no estado Minas Gerais e o custo do evento vai ser dividido por todas as instituições participantes e ficou inviável, tanto financeiramente quanto para organização das equipes, pois a reunião de fechamento foi na transição, mas que ano que vem a ha uma discussão para a instituição participar. Após perguntar se existem dúvidas sobre os informes Cristiane informou que a PROEX está começando a criar uma agenda para falar com os núcleos e a assistência estudantil de cada Campus. Com relação à acessibilidade será feito um novo estudo para buscarmos orçamento para aquisição de materiais ou mesmo adequação dos espaços. Cristiane sugeriu um grupo de apoio para a criação de um núcleo central de apoio aos campi para material. Gleice colaborou com a ideia informando que esses alunos (PcD) não chegam ao IFRJ e que ao ir até algumas instituições percebem que o edital não era acessível, falou da complexidade do edital e que existem muitas perdas de vaga pela falta de entendimento do edital. Cristiane respondeu que em virtude da divergência do entendimento das cotas no próprio edital e da criação do grupo para rediscutir as cotas nos editais. Edy explicou um pouco sobre o GT e as cotas na pós-graduação e as leis que fundamentaram a criação do GT. Daysi contribuiu relatando um problema com a operacionalização das cotas e a diretoria de processo seletivo, discorreu sobre a questão do entendimento do pardo e em seguida apontou a observação de equívocos nos sorteios desse ano, pois os cotistas deveriam concorrer tanto para vagas de ampla concorrência quanto para vagas de cotas e isso não ocorreu. Relatou do envio de material tardio, na véspera do sorteio e da falta de orientação pela equipe responsável pelo concurso não estava na instituição para sanar essas dificuldades. Shirley disse que entraram em contato com o setor responsável na reitoria para obter instruções e que a resposta obtida foi para fazer o sorteio da mesma forma. Daysi falou do receio de uma possível impugnação pois o cotista não concorreu por ampla concorrência. Em seguida foram apontados possíveis problemas na organização e execução dos processos, bem como da própria escolha de ser por prova ou sorteio, a indicação do grupo foi de revisão dos procedimentos correção para os próximos concursos, especialmente contando com sugestões e observações dos campi. Diante de dúvidas no entendimento de pessoas com deficiência por parte dos profissionais dos campi, Michele questionou se o NAPNE participa do edital. Os presentes falam que não. Cristiane retomou a fala do grupo

de trabalho e apresenta a comissão e disse que a questão é transversal e não está na competência apenas do conselho. Gabriela falou que no ano passado participou de uma reunião para trabalhar nos editais, para que fossem trabalhados para alunos surdos. A presidente informou que as reuniões com o NAPNEs serão retomadas, além da autorização para iniciar o trabalho para a criação de uma comissão institucional de tradução e interpretação de documentos institucionais. Gabriele perguntou se existe uma sinalização para adquirir os programas de leitor. Cristiane respondeu que os programas são gratuitos e que temos que deixar os nossos editais “limpos” pois as vezes uma imagem, uma cor da fonte, ou colagens no texto impedem esses programas de ler. Shirley perguntou sobre verba de assistência estudantil do campus Cabo Frio do IFF, verba de lanche e uniforme, pois os alunos chegavam de longe e muitos não se alimentavam direito e que não tem bolsa para todo mundo e questiona se essa verba não existiria para isso. Cristiane respondeu que o campus que tem essa gestão da assistência estudantil e podem implementar as ações que avaliarem necessárias para lanche e outros apoios com orçamentos da assistência estudantil ou mesmo custeio, relatando a experiência que teve como gestora do campus Paracambi e informando que a proposta é, pelo menos, adquirir kit lanche. Foram discutidas algumas formas de aquisição dos lanches e uso do orçamento de assistência estudantil. Segundo Gleice relatou que para a organização da política estudantil “herdamos” a estrutura da universidade, mas o nosso perfil de alunos é diferente e, que o recurso é insuficiente pelo perfil sócio econômico do campus, explicou que os valores são alterados e que em 2013 a política foi pensada no salário mínimo, mas que muito já mudou. Sobre o valor das bolsas Cristiane disse que as bolsas padronizadas facilitam o trabalho e que em muitos lugares essa bolsa entra na conta três meses depois e que em Paracambi conseguiram que a bolsa fosse paga em 15 dias. Daysi concordou que isso ocorre muito, e atrapalha a permanência do aluno e que existe muitas burocracias e é muito demorado o processo. Gleice exemplificou o caso do campus, que só atualiza a renda e endereço dos alunos. Ao ressaltar a preocupação com a assistência estudantil, a presidente informou que dará início ao estudo da situação e plano de ações representações. Após retomou os outros pontos de pauta falando sobre a criação do GT de revisão do regulamento do CAEX, algumas pessoas se manifestaram por e-mail, e perguntou se alguém teria interesse ou disponibilidade para compor

o grupo, Edy pediu para ser incluído. Como não houve objeções o ponto foi incluído. Julio foi adicionado no grupo por ser substituto da Cristiane para o trabalho não parar. Foi decidido que vai ser reiniciado a organização do trabalho. Como ponto seguinte, foi discutido e definido o calendário de reuniões com decisão por unanimidade que seria importante dia fixo. Foi definido prioridade para terças-feiras e que se houver necessidade vai encaminhar e-mail para todo mundo. Para finalizar ela falou da importância da criação de grupo de trabalho para mapear as ações de extensão no IFRJ, GT que trabalha com a padronização colhendo essas informações, e propondo formulários únicos para cadastro de projeto, ações etc. Michele lembrou que já foi iniciado um manual que foi disponibilizado aos COEX pela CGPP e DIPROEXT para atualização e que teríamos que fomentar as diretrizes da extensão, pois um manual alinhado com as legislações e regulamentações iria subsidiar os trabalhos do proponente. Cristiane falou que é uma preocupação da PROEX também por não ter um conhecimento e acompanhamento das ações que estão acontecendo. Daysi disse que já foi discutido em algumas reuniões de COEX anteriores para relatórios de atividades que foram feitas e que bateriam com as atividades do plano. Cristiane falou que é de responsabilidade do CAEX trabalhar com uma proposta de indicadores para avaliar, pegar contribuições e sistematizar e por isso traz essa questão para o CAEX enquanto conselho pois temos que ter essas informações para responder a cobranças, sendo um trabalho de médio prazo sobre os registros das ações a Michele ressaltou que existe um sistema Brasil, um sigproject e que tem ações e cadastros e que ela não conseguiu cadastrar e nomear o campus Niterói, mas que deveríamos fazer contato com a universidade federal do Rio de Janeiro. Pontuou que na nossa instituição a carga de pesquisa e ensino é fortemente defendida, mas a extensão não e que estamos em um cenário ruim de retorno para sociedade. Sobre o sistema Cristiane respondeu que vamos ter um sistema nosso, primeiro precisamos verificar se ele atende, pois já está no planejamento e já foi cancelado. Michele disse que a ideia de se inserir no sigproject foi de fazer parceria com professores de UFF, e necessidade de ter mais disseminação dessas informações. Complementando, Shirley relatou que muitos professores não trabalham na extensão por dificuldade de comprovar carga horária, diferente de CNPQ e FAPERJ, que são muito claros. Em debate as conselheiras Michele e Shirley falaram da

importancia de editais para registro orientações das ações de extensão para fins de justificar os planos de trabalho docente. Cristiane apontou a responsabilidade do conselho em pensar questões para a sistematização das ações institucionalmente. Uma sugestão foi de haver em cada campus uma comissão de avaliação de projetos seguindo orientações e regulamentação expedida pela PROEX, com cada campus acompanhando o seu trabalho internamente. Foi definido que vai ser divulgado o material do drive e vai ser avaliado para as pessoas contribuírem e criar um GT para trabalhar mais sistematizado isso e pegar as contribuições dos campi colocados pelo CAEX e COEX. Michele pede celeridade pela urgencia da questão. Cristiane concorda mas que é importe alinhar com o sistema, SIGAA. Michele faz um pedido de padronização das maneiras de certificação e cita exemplos de outros portais que possuem caminhos para isso. Após aceitar a sugestao, encerrada.esclarece as duvidas da Daysi sobre o FIC, pois em virtude de divergências com o catálogo, os cursos podem ser lançados como cursos de extensão do campus com a certificação e edital com o campus, ou aguardar aprovação das novas diretrizes para seguir via PROEN. Feitos esses esclarecimentos e sem outras dúvidas a reunião foi encerrada às 12h e 51min, e eu, Edy Lawson Silva Santos, lavrei a presente ata que segue assinada por mim e pelos demais membros presentes.